

**Levantamento socioeconômico para viabilização do
sistema produtivo no acampamento Sebastião Lan II e
no assentamento Sebastião Lan I, no município de
Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro**



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Solos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-0892

Dezembro, 2010

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 164

**Levantamento socioeconômico para
viabilização do sistema produtivo
no acampamento Sebastião Lan II e
no assentamento Sebastião Lan I, no
município de Silva Jardim, Estado do
Rio de Janeiro**

Júlio Roberto Pinto Ferreira da Costa

Elizabeth Santos Brandão

José Ronaldo de Macedo

Enio Fraga da Silva

Adoildo da Silva Melo

Rio de Janeiro, RJ
2010

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1.024 Jardim Botânico. Rio de Janeiro, RJ

Fone: (21) 2179-4500

Fax: (21) 2274-5291

Home page: www.cnps.embrapa.br

E-mail (sac): sac@cnps.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Daniel Vidal Pérez*

Secretário-Executivo: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Membros: *Ademar Barros da Silva, Cláudia Regina Delaia, Maurício Rizzato Coelho, Elaine Cristina Cardoso Fidalgo, Joyce Maria Guimarães Monteiro, Ana Paula Dias Turetta, Fabiano de Carvalho Balieiro, Quitéria Sônia Cordeiro dos Santos*

Supervisor editorial: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Revisor de Português: *André Luiz da S. Lopes e Jacqueline S. R. Mattos*

Normalização bibliográfica: *Ricardo Arcanjo de Lima*

Editores eletrônicos: *Julia Rodrigues Santos de Pinho Mineiro
Jacqueline Silva Rezende Mattos*

1ª edição

1ª impressão (2010): online

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

C8371 Costa, Júlio Roberto Pinto Ferreira da.

Levantamento socioeconômico para viabilização do sistema produtivo e geração de renda no acampamento Sebastião Lan II e no assentamento Sebastião Lan I, no município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro / Júlio Roberto Pinto Ferreira da Costa et al [...]. -- Dados eletrônicos. -- Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2010.

29 p. - (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Solos, ISSN 1678-0892 ; 164).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: < <http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/publicacao.html> >.

Título da página da Web (acesso em 21 dez. 2010).

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Agricultura familiar. 3. Assentamento. I. Brandão, Elizabeth Santos. II. Macedo, José Ronaldo de. III. Silva, Enio Fraga da. IV. Melo, Adoildo da Silva. V. Título. VI. Série.

CDD (21.ed.) 306.349

© Embrapa 2010

Sumário

Resumo	5
Abstract	7
Introdução	9
Histórico da área	9
Material e métodos	11
Resultados e discussões	12
Perfil socioeconômico de Sebastião Lan II	12
Informações sobre o sistema de cultivo	19
Classificações dos lotes quanto ao risco de inundação ...	22
Conclusão	28
Referências	29

Levantamento socioeconômico para viabilização do sistema produtivo no acampamento Sebastião Lan II e no assentamento Sebastião Lan I, no município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro

*Júlio Roberto Pinto Ferreira da Costa*¹

*Elizabeth Santos Brandão*²

*José Ronaldo de Macedo*³

*Enio Fraga da Silva*³

*Adoildo da Silva Melo*⁴

Resumo

Por uma demanda do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, por meio de seu Centro Nacional de Pesquisa de Solos – Embrapa Solos, realizou uma pesquisa sobre a viabilidade social e econômica do acampamento Sebastião Lan II e do assentamento Sebastião Lan I, no município de Silva Jardim, RJ. Foram realizadas pesquisas abarcando a infraestrutura socioeconômica e o sistema produtivo, e foram observadas diversas carências que necessitam de atenção para que as áreas em foco se tornem plenamente apropriadas para o uso agrícola, proporcionando remuneração digna à população que nelas habita.

Termos para indexação: desenvolvimento sustentável, agricultura familiar, assentamento.

¹ Analista A da Embrapa Solos. E-mail: julio@cnps.embrapa.br

² Analista A aposentada da Embrapa Solos.

³ Pesquisador A da Embrapa Solos. E-mail: jr Macedo@cnps.embrapa.br, enio@cnps.embrapa.br

⁴ Assistente A da Embrapa Solos. E-mail: adoildo@cnps.embrapa.br

**Socioeconomical assessment
regarding the feasibility of the
productive system in the camp
Sebastião Lan I and the
settlement Sebastião Lan II, in
the municipality of Silva
Jardim, Estate of Rio de Janeiro
- Brazil**

Abstract

Regarding a demand from Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, the Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, by means of its National Center of Soil Research – Embrapa Soils, made a research concerning the social and economic feasibility of the camp Sebastião Lan II and the settlement Sebastião Lan I, in the municipality of Silva Jardim, Rio de Janeiro. Researches were accomplished in order to understand the socioeconomic infrastructure and the productive system, and were observed many deprivations that need to be solved with the aim of obtaining a full feasibility for the sustainable agricultural use of the areas, proportioning an income with dignity to the population that inhabits the focused areas.

Index terms: *sustainable development, family farm, settlement.*

Introdução

A Embrapa Solos foi procurada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA no sentido de contribuir para a viabilização do acampamento Sebastião Lan II, colaborando para a sua consolidação definitiva como um assentamento produtivo. Nesse sentido, além dos estudos concernentes aos recursos naturais, foi realizado um estudo socioeconômico de forma a caracterizar a situação do acampamento e tornar mais claras as ações necessárias para a sua viabilização.

Histórico da área

O assentamento Sebastião Lan I e o acampamento Sebastião Lan II encontram-se no município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro (Figura 1). Predominam solos hidromórficos, das classes dos Organossolos e Gleissolos, típicos da baixada em torno do Rio São João. A cobertura vegetal encontra-se atualmente degradada, com predominância de pastagens, e muito poucos remanescentes de Mata Atlântica primária. Em termos agrícolas, as terras apresentam aptidão restrita para lavouras de ciclo curto e longo. O objetivo deste trabalho é estudar a questão da viabilidade socioeconômica de Sebastião Lan I e II.

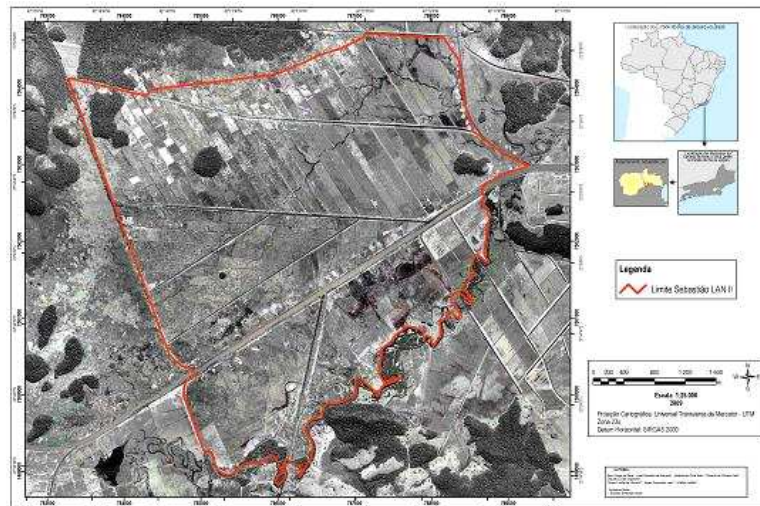


Figura 1 – Localização do assentamento Sebastião Lan I e acampamento Sebastião Lan II (a linha vermelha engloba as duas áreas).

Nas ocasiões em que a equipe de pesquisadores da Embrapa Solos se reuniu com os acampados da área de Sebastião Lan II, constatou-se que essas pessoas já passaram por muitas experiências de estudos de intervenções para melhorar suas condições de produção, mas que só tiveram decepções pois não viram nada mudar. Disseram ainda que, com a entrada da Embrapa para a realização de estudos na área, estão esperançosos de que as condições de produção agrícola melhorem. O trabalho realizado por Santos et al. (2001) estudou a possibilidade de implantação de Sistemas Agroflorestais no entorno da Reserva Biológica Poço das Antas/RJ, e concluiu que o sistema de produção agrícola em uso nas áreas não garante o sustento das famílias da Gleba Aldeia Velha, de Cambucaes/Olhos D'Água e de Sebastião Lan I e II, bem como tende a esgotar o solo e a não suprir o mercado local. O trabalho concluiu também que as práticas agroflorestais têm colaborado muito para a conservação dos remanescentes florestais da região e dos serviços ambientais. Estas áreas se prestam para a preservação de uma lista incalculável de espécies, encabeçada pelo mico-leão dourado.

Em 2002, foi criado o Grupo de Trabalho ECOSOCIAL para realização de laudo multidisciplinar com coordenação de professores das áreas do Direito, Engenharia Agrícola, Geografia e Sociologia. Este grupo publicou um trabalho intitulado "Cooperação Técnica INCRA/UFF/IBAMA para Convivência Harmônica de Assentamentos Rurais no Entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas" (RIBEIRO et al., 2002).

Na década de 70, a região do Vale do São João foi alvo de ações governamentais para a implantação de projetos agropecuários de monocultura de arroz, com a construção da Barragem de Juturnaíba e de canais para drenagem da região, com o uso de insumos químicos, agrotóxicos e irrigação. Estas intervenções resultaram em alteração do solo, da rede hídrica, da vegetação e da biodiversidade como um todo. A área de Sebastião Lan II ainda é considerada acampamento e constitui objeto de litígio entre o INCRA e o IBAMA. De acordo com o Grupo de Trabalho ECOSOCIAL, a área de Sebastião Lan II está dividida em 82 lotes que variam entre 8 e 12 ha cada, e a produção é ainda de subsistência. Destes lotes, existem 47 ocupados por famílias que residem e já produzem no local.

Atualmente, a situação de Sebastião Lan II continua praticamente a mesma descrita nesse trabalho realizado em 2002. Ainda é um acampamento com 83 lotes e a maior parte da produção é de aipim.

Material e métodos

Foram realizadas, de início, entrevistas semi-estruturadas de caráter qualitativo, e posteriormente foi elaborado e aplicado um questionário fechado, de cunho quantitativo, ao qual foi aplicado um tratamento estatístico. Como resultado, as tabelas e gráficos obtidos puderam ser apreciados de forma crítica, confrontando-se os resultados com as aspirações e expectativas da população acampada.

O questionário social aplicado no acampamento Sebastião Lan II teve como objetivo fornecer uma referência quanto às questões de infraestrutura social que, vindo a caracterizar os acampados em termos de seus problemas ou sua adaptação à situação criada de fato, poderiam fornecer suporte aos processos de tomada de decisão na busca das melhores soluções para os diversos atores sociais envolvidos. Os temas pesquisados fundamentaram-se nos itens dos índices sintéticos Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e Índice de Condições de Vida – ICV, sem a pretensão de se calcular o IDH e o ICV do acampamento. A partir do IDH e de seus indicadores de renda, educação e expectativa de vida ao nascer, formularam-se questões quanto à escolaridade, à saúde, e sobre quantas pessoas residentes na casa contribuem para a renda da família, visto que o questionário econômico já contempla a produção. A partir do ICV, que consiste nos indicadores do IDH somados aos indicadores referentes à habitação e infância, perguntou-se acerca das condições de moradia, incluindo energia elétrica, esgotamento sanitário, qualidade da água da casa, número de cômodos e quartos etc., e acerca da infância, se as crianças frequentam escola e se existe trabalho infantil.

Para apresentar ao INCRA um estudo analítico sobre a possibilidade de assentar os ocupantes nos lotes, fornecendo o título de posse, tornou-se necessário conhecer como têm vivido e se sustentado estes moradores, e se os lotes possibilitam sua sobrevivência com produção agrícola. O questionário com foco econômico perguntou sobre o tamanho do lote e quanto do lote está

ocupado com produção agrícola. O que se planta, se existe criação de animais, quais animais, e o número de cabeças que se possui. Igualmente, perguntou-se o que é vendido e se existem problemas na comercialização. Perguntou-se se o ocupante teve alguma experiência prévia com agricultura antes de ir morar no acampamento, como planeja a lavoura e se segue um sistema de produção determinado, com ou sem assistência técnica. Enfim, havia um conjunto de perguntas capazes de proporcionar aos pesquisadores uma ideia de como os acampados obtêm renda para seu sustento, e o quanto desta renda é proveniente do uso das terras do acampamento.

Resultados e discussão

Perfil socioeconômico de Sebastião Lan II

A equipe de socioeconomia da Embrapa Solos, com a finalidade de conhecer melhor o perfil dos acampados, aplicou um questionário a 24 ocupantes dos lotes, correspondendo a quase 29% do total de 83 lotes. Dos 24 ocupantes que responderam ao questionário, 50% disseram morar no lote, sendo que 21% disseram não morar e 29% não responderam.

Como resultado da aplicação do questionário junto aos moradores do acampamento Sebastião Lan II, obteve-se o retrato de uma população com profundas carências sob todos os aspectos.

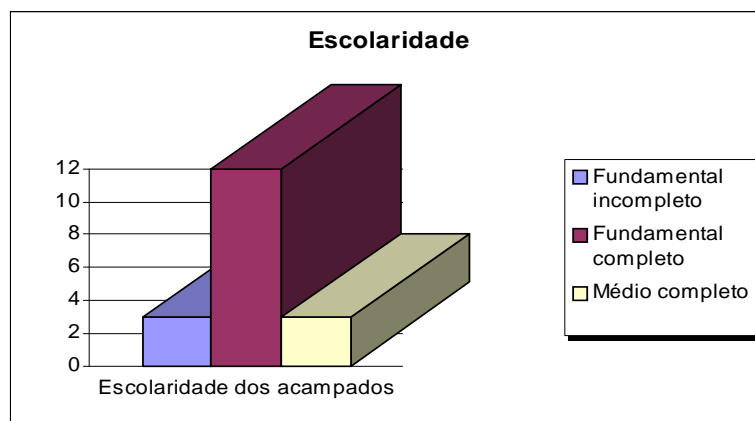


Figura 2 – Grau de Escolaridade dos acampados – Fonte: dados da pesquisa (2008).

Nas amostras pesquisadas, seus ocupantes demonstraram, em sua maioria, ter apenas o fundamental completo (Figura 2). Deve-se notar que na figura acima não aparecem os casos de analfabetismo.

É importante ressaltar que a escolaridade está em estreita relação com a capacitação profissional, que igualmente demonstra ser muito pequena. A maior parte respondeu que não fez cursos de capacitação profissional (Figura 3). Perguntou-se se os moradores gostariam de fazer cursos de capacitação, e parte significativa disse que não se interessaria ou não saberia afirmar (Figura 4).

Nas respostas relativas à ocupação profissional anterior à ida para o lote foram relatadas diversas atividades, a maioria (excetuando-se talvez “gerente de loja” e “auxiliar de enfermagem”) de baixa qualificação. Houve grande número de pedreiros e empregados na lavoura (Figura 5), sendo que apenas “empregado na lavoura” e “tratorista” são categorias diretamente relacionadas à atividade agropecuária.

Como a produtividade dos lotes é muito baixa, pode-se conceber que diversos respondentes ainda exercem essas ocupações informalmente nas cidades de Casimiro de Abreu ou Macaé, funcionando sua casa no lote como um dormitório. Em muitos casos, filhos e demais parentes residem e trabalham em Casimiro de Abreu ou Macaé, reforçando a pouca aderência familiar em relação ao lote. Em alguns casos, os entrevistados afirmaram que algum parente passa a noite na casa no lote.

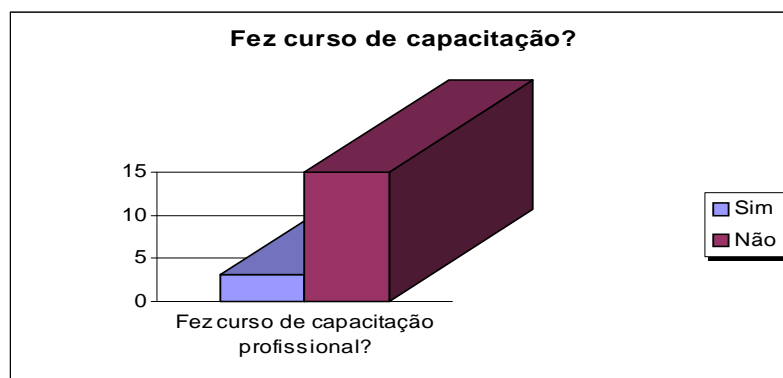


Figura 3 – Fez cursos de capacitação profissional? – Fonte: dados da pesquisa (2008).

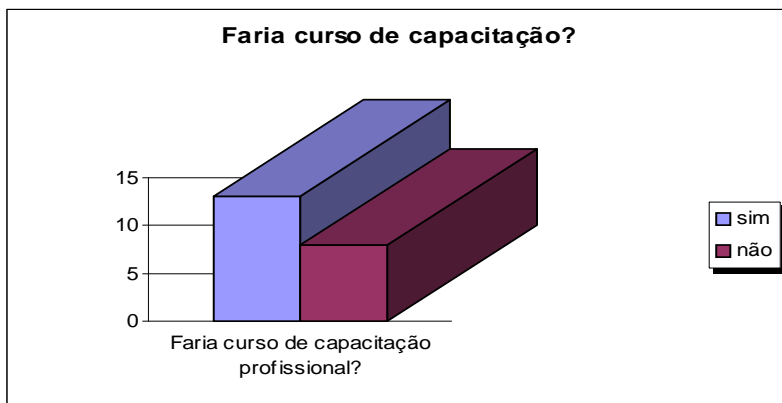


Figura 4 – Faria cursos de capacitação profissional? – Fonte: dados da pesquisa (2008).

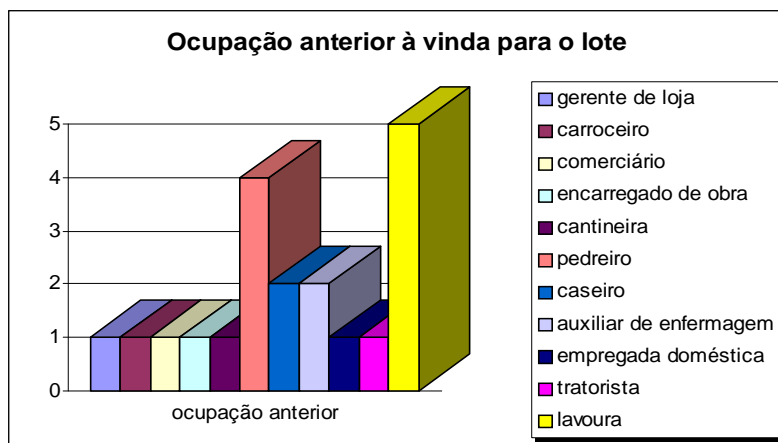


Figura 5 – Ocupação anterior à vinda para o acampamento – Fonte: dados da pesquisa (2008).

A proximidade de Casimiro de Abreu favorece a comunidade de acampados em diversos aspectos relativos à infraestrutura, tal como no fornecimento de água potável (que vem de Casimiro de Abreu em caminhão-pipa), escola e atendimento médico. É a prefeitura de Casimiro de Abreu quem recolhe o lixo colocado nas coletas domiciliares. Diversos problemas ocorreram relativos à habitação no lote (Figura 6).

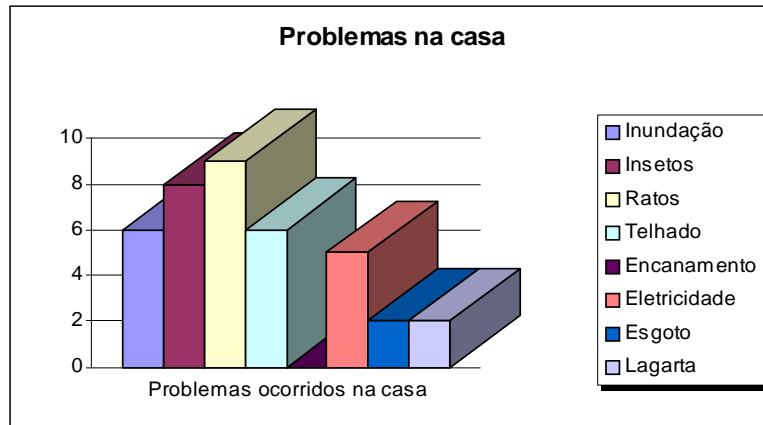


Figura 6 – problemas que ocorreram na casa no lote – Fonte: dados da pesquisa (2008).

Grande parte das casas não possui água encanada (Figura 7); quando possuem, essa água, que é proveniente do rio ou mesmo de poços artesianos, é considerada de má qualidade, sendo usada primordialmente para limpeza, esgotamento sanitário, banho e lavagem de roupa e de utensílios domésticos (Figura 8).

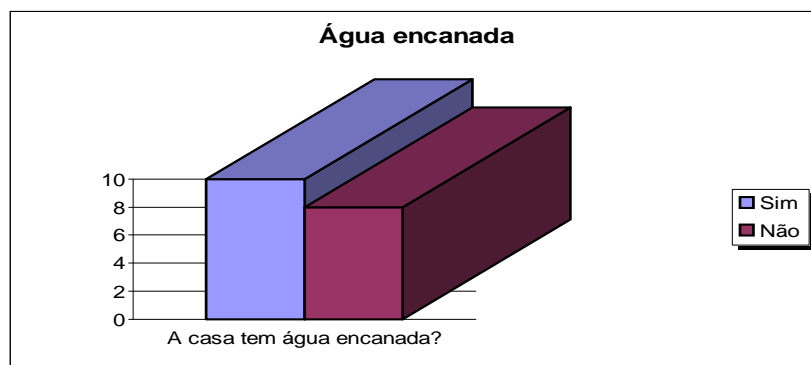


Figura 7 – A casa tem água encanada? – Fonte: dados da pesquisa (2008).

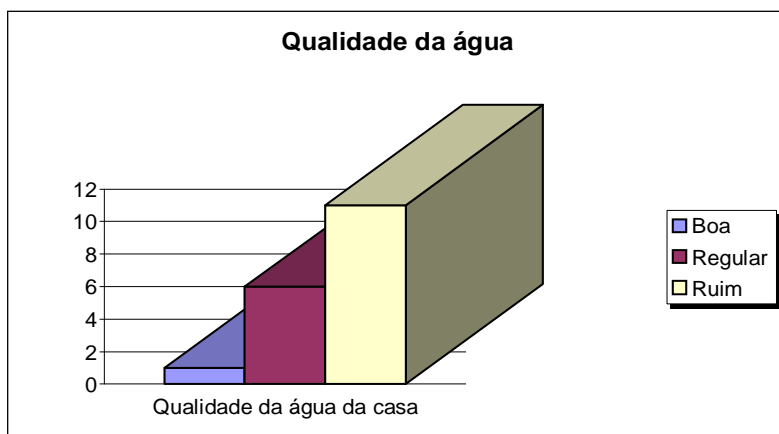


Figura 8 – Qualidade da água da casa – Fonte: dados da pesquisa (2008).

Em relação ao número de habitantes por domicílio, predominam nas casas poucos habitantes, principalmente pelo fato de que normalmente os membros mais jovens da família, como crianças em idade escolar, residem em cidades próximas, principalmente em Casimiro de Abreu (Figura 9).

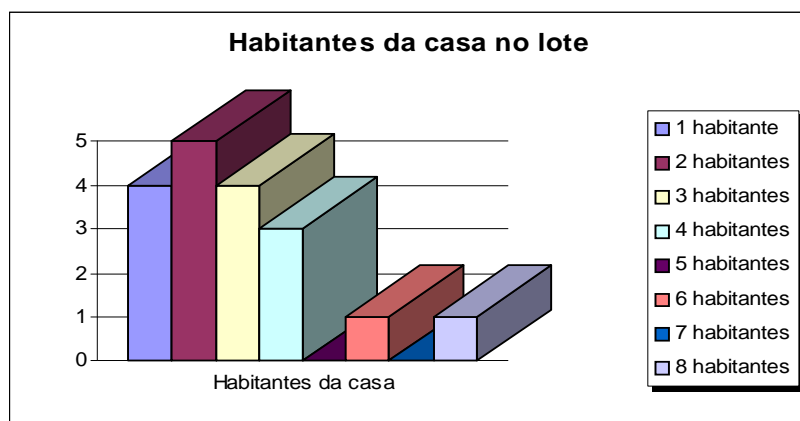


Figura 9 – Habitantes da casa no lote – Fonte: dados da pesquisa (2008).

Quanto ao atendimento médico, os acampados recorrem ao posto de saúde que existe no acampamento ou ao hospital de Casimiro de Abreu. O atendimento, tanto médico quanto dentário, é considerado bom, em contraposição à falta de assistência que os acampados tinham antes. Foi relatado que existe dificuldade em se conseguir remédios, e que são muito caros.

Em relação ao trabalho infantil, foi comum, dentre os que tinham filhos ou netos de até 14 anos de idade, afirmar que eles ajudavam na lavoura.

A estes 24 usuários dos lotes foi perguntado o tamanho do lote que usa. Apenas um respondeu que não sabe o tamanho do seu lote. Os tamanhos variam de 02 ha a 30 ha distribuídos em seis intervalos iguais, com exceção do primeiro que começa com o menor tamanho de lote. A tabela 1 mostra que o tamanho de maior frequência, 6 observações, está entre 10 ha e 15 ha (exclusive), correspondendo a 26% das informações. Pode-se ver também que os lotes com tamanho maior que 15 ha alcançam 52% dos dados da amostra, e os menores somam quase 48%.

Tabela 1- Frequência dos tamanhos dos lotes.

Tamanho em ha	Usuários	%	Frequência acumulada
2 -- 5	3	13,0	13,0
5 -- 10	2	8,7	21,7
10 -- 15	6	26,1	47,8
15 -- 20	5	21,7	69,6
20 -- 25	4	17,4	87,0
25 -- 30	3	13,0	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2008).

É desejável que o uso da terra proporcione a sobrevivência das famílias, então foi perguntado se os usuários dos lotes realizavam alguma atividade não-agrícola para ajudar no sustento da família. Quase 46% dos entrevistados disseram ter parte da renda com atividades não agrícolas, variando de 20% a 100% desta. Os que disseram ter 100% proveniente de atividade não agrícola realmente nada cultivam e fazem trabalho autônomo. Algumas pessoas disseram que estavam há pouco tempo no lote e que ainda não tiveram renda da atividade agrícola, pelo menos três, como mostra a Figura 10.

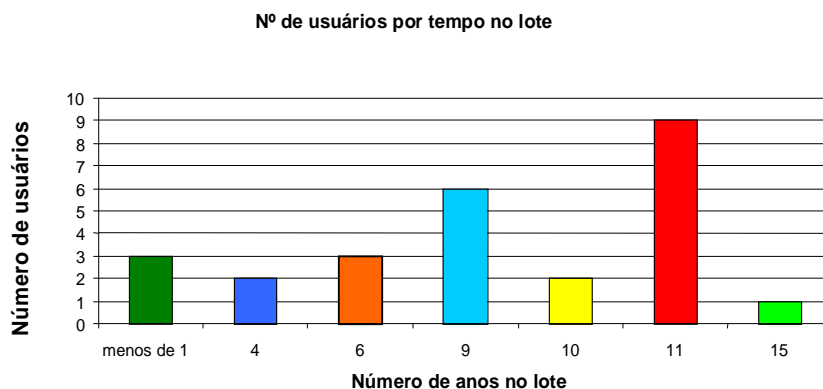


Figura 10 – Nº de usuários por anos ocupando o lote – Fonte: dados da pesquisa (2008)

Pela figura 10, pode-se ver que a maior parte dos ocupantes dos lotes tem mais do que 9 anos no local, sendo que com maior frequência estão aqueles com 11 anos. São estes os usuários que têm medo de serem tirados dos lotes, pois não saberiam o que fazer se assim acontecesse. Já não são jovens para recomeçar a vida e sabe-se lá onde. Na figura 10, pode-se ver que há um usuário com mais tempo no lote do que a idade do acampamento, pois apesar de o acampamento ter 11 anos o acampado disse estar há 15 anos no local. Ele trabalhou como arrendatário antes de ter sido implantado o acampamento.

Os acampados, em sua maior parte, disseram que a atividade agrícola já fazia parte de suas vidas quando lhes foi perguntado o que faziam antes de ocupar os lotes. Dos acampados que responderam ao questionário, 87% disseram que já trabalharam em atividades rurais antes de chegar ao loteamento. As outras atividades mencionadas como exercidas anteriormente podem ser vistas na tabela 2.

Tabela 2 - Atividades executadas antes de se ir para Sebastião Lan II.

Atividades profissionais exercidas anteriormente	
Cantoneira	1
Caseiro	1
Comércio	1
Construção civil	1
Empregada doméstica	1
Enfermagem	2
Pedreiro	3
Torneiro mecânico, agricultor	1
Tratorista	1

Fonte: dados da pesquisa (2008).

A constatação do grande percentual de acampados que já tinha experiência com atividade rural antes de irem para o acampamento permite deduzir que são capazes de sobreviverem desta atividade, caso não ocorram eventos que eles não possam controlar, tais como as inundações, que acontecem quase todos os anos na época de verão. Dos entrevistados, 70% disseram que são afetados por estas inundações, e os 30% que não tiveram este problema estão em terras altas.

Informações sobre o sistema de cultivo

Pelo questionário, procurou-se saber como costumam plantar suas lavouras, de forma que seja possível realizar uma avaliação e sugerir onde e como mudar alguma coisa no intuito de se aumentar a produção. O preparo do solo é mecanizado, com uso do arado no sistema de contratação de serviço. Como adubação, 57% dos acampados usam esterco animal. Nenhum produtor declarou usar adubo industrializado.

Quanto à assistência técnica, apenas 04 acampados disseram ter tido alguma, e a maioria disse nunca ter visto um técnico na área.

Quanto ao controle dos gastos com a lavoura, 35% dos produtores não sabem quanto gastam, e, pela Figura 10, pode-se observar que os gastos variam de R\$ 270,00 a R\$ 5.000,00.

Para a comercialização de seus produtos, alguns acampados disseram que não têm como fazê-lo por conta própria, mas 74% disseram não ter problemas, pois usam o atravessador como a saída natural.

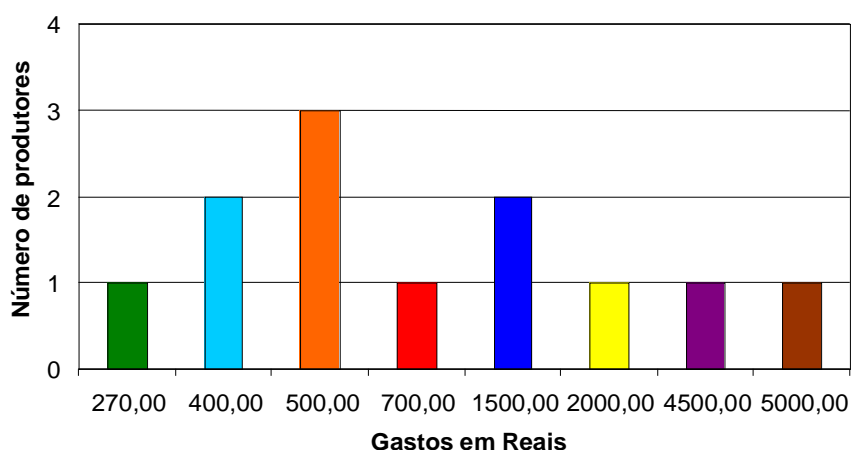


Figura 11 - Gastos com a atividade agrícola – fonte: dados da pesquisa (2008).

Os produtos agrícolas plantados e comercializados no acampamento aparecem na Tabela 3. O aipim é o produto mais cultivado, sendo, entre os pesquisados, em número de 14 os acampados que o cultivam, o que representa 61% dos que responderam ao questionário; 26% não plantam e 13% não responderam. Outras culturas anuais mais frequentes, que aparecem na tabela 3, são o milho, com cinco produtores, o abacaxi, com quatro produtores, o feijão, com três, e o quandu e o inhame, com dois produtores. Entre os produtos que são culturas perenes, aparecem a banana, com dois produtores, e a laranja e a pupunha, com um produtor cada um.

Muitos acampados disseram que gostam de plantar frutas. O que foi observado é que eles plantam diversas árvores, mas não têm nenhum critério de escolha do que plantar e do local onde plantar dentro do lote. Deixaram claro que essa atividade é realizada puramente por satisfação pessoal, e não com a finalidade de se reverter em renda. Estes produtos estão listados na Tabela 4, sendo o limão o que tem o maior número de produtores (cinco). Os produtos que seguem, com quatro produtores, são: abacate, acerola, café, coco,

laranja e manga. São produtos bastante populares e que teriam mercado se fosse organizada a sua produção em escala, bem como sua comercialização nos mercados mais próximos.

Tabela 3 – Produtos agrícolas e nº de produtores em Sebastião Lan II.

Produtos	Nº Produtores	% dos produtores pesquisados
Abacaxi	4	17,39
Aipim	14	60,87
Banana	2	8,70
Feijão	3	13,04
Guandu	2	8,70
Inhame	2	8,70
Laranja	1	4,35
Milho	5	21,74
Pupunha	1	4,35

Fonte: dados da pesquisa (2008).

Tabela 4 – Lavouras permanentes de produtos não comercializados e nº produtores em Sebastião Lan II.

Produtos	Nº de produtores	Produtos	Nº de produtores
Limão	5	Graviola	2
Abacate	4	Jamelão	2
Acerola	4	Nespera	2
Café	4	Pimenta do reino	2
Coco-da-baía	4	Açai	1
Laranja	4	Amora	1
Manga	4	Cajú	1
Jaca	3	Jaboticaba	1
Jambo	3	Pomer	1
Pinha	3	Romã	1
Abiu	2	Tamarindo	1
Goiaba	2	Tangerina	1

Fonte: dados da pesquisa (2008).

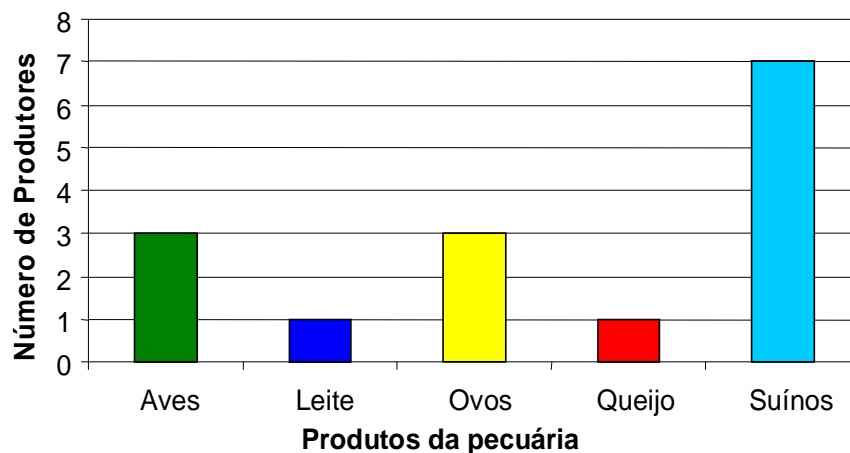


Figura 12 - Produtos derivados da pecuária comercializados – fonte: dados da pesquisa (2008).

Alguns produtores trabalham também com a pecuária, criando vacas, suínos, equinos e galinhas. Um produtor disse criar coelhos, mas não relatou o volume da produção. A figura 12 mostra que alguns acampados comercializam produtos derivados da criação de animais, sendo a comercialização de suínos mais frequente entre eles, seguida da venda de ovos e de aves. Eles não têm problemas para comercializar estes produtos.

Classificação dos lotes quanto ao risco de inundação

Além do questionário socioeconômico, foram realizados o levantamento do solo e instalação dos poços freáticos, que seguiram à sistematização das quadras para que houvesse representatividade de todas as áreas do acampamento, na avaliação de seu potencial ambiental. Foram identificadas cinco classes de solos: Cambissolo Háplico; Gleissolo Háplico; Gleissolo Tiomórfico; Organossolo Háplico e Neossolo Flúvico, diretamente relacionadas à posição topográfica do terreno. O estudo da flutuação do lençol freático e o levantamento de solos possibilitou a identificação e separação das áreas em aptas (lotes na parte alta), restritas (lotes na parte média) e inaptas (lotes na parte

baixa), em relação à produção de mandioca e arroz. Os períodos de encharcamento, o tempo de drenagem e a fertilidade são os fatores mais restritivos ao cultivo na área. Os resultados oriundos das análises da variação do lençol freático poderão contribuir para a compreensão dos processos de sulfatação dos solos, na definição do período de saturação dos solos e na definição das áreas para o cultivo da mandioca, arroz e demais culturas.

A Figura 13 mostra as informações sobre Sebastião Lan II obtidas com este trabalho, que possibilitaram a classificação dos lotes em três tipos de áreas diferentes: a parte alta é a que tem maior aptidão para as atividades agrícolas, a parte média é a que tem aptidão restrita e a parte baixa é a que não tem aptidão à produção agrícola. A parte baixa envolve 53% do total dos lotes de Sebastião Lan II e é a que tem maior risco de perda de produção pelas condições físicas do solo e de alagamento durante maior período de tempo. A parte alta tem 34% dos lotes e é a que tem menor risco de perda de produção, o que significa que as famílias têm condições de se sustentar com as atividades agrícolas. Pelo questionário socioeconômico, esta realidade se confirma nas respostas obtidas onde consta que “os acampados em lotes da parte alta dizem que não querem sair. Acampados que tiveram grandes perdas com a enchente de 2008 dizem que precisam de uma área que pode até ser menor, mas que não seja uma área de risco.”

No assentamento Sebastião Lan I, que tem 33 lotes, estes foram classificados em dois tipos de áreas, área da parte baixa e área da parte média/alta. Como mostra a Figura 14, observou-se que 73% dos lotes de Sebastião Lan I estão localizados na área baixa, que são prejudicadas no tempo das chuvas. Os assentados costumam perder suas lavouras por ocasião das enchentes na época do verão.

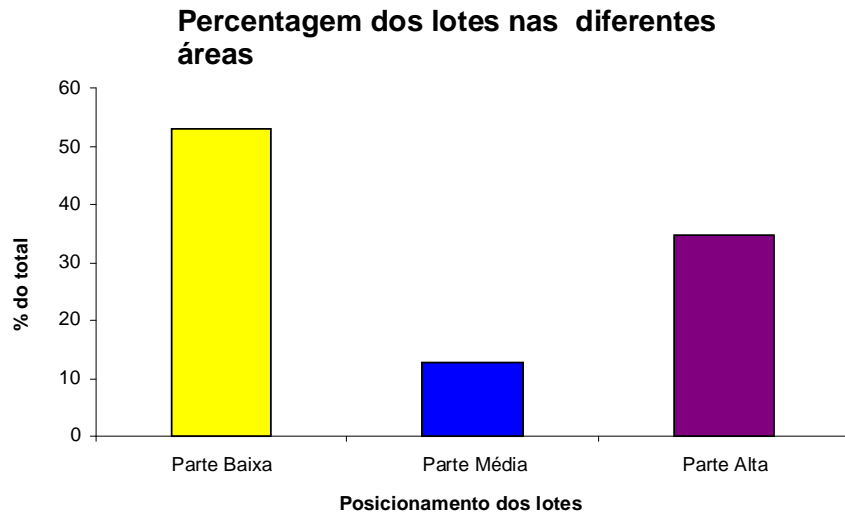


Figura 13 - Percentual dos lotes quanto ao tipo de área em Sebastião Lan II – Fonte: dados da pesquisa (2008).

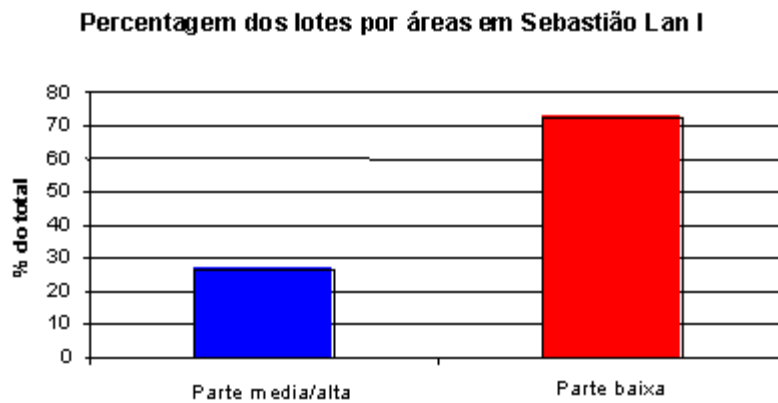


Figura 14 - Percentual dos lotes quanto ao tipo de área em Sebastião Lan I – Fonte: dados da pesquisa (2008).

As informações contidas nas tabelas 5, 6, 7 e 8 foram obtidas durante o trabalho de coleta de pontos de fertilidade e descrição dos perfis de solos. Esta atividade foi uma ótima oportunidade de se conhecer melhor o maior número de acampados e suas atividades nos lotes. Durante essas atividades, diversas informações foram relatadas pelos ocupantes, os quais fizeram referências aos lotes que estavam desocupados, complementando assim as informações obtidas pela aplicação do questionário.

Quanto ao aspecto de aproveitamento da terra, a equipe teve que fazer a seguinte consideração: todo lote dito ocupado só com pastagem, e que não contava com a presença de pelo menos cinco animais, foi considerado como lote produtivamente inativo.

Após a consideração acima, a tabela 5 mostra quantos lotes estão sem uso em cada uma das três áreas. Um lote da parte baixa é ocupado pela Associação, que não é uma utilização agrícola, mas seu uso é importante no aspecto de organização e sociabilização da comunidade. Ainda na parte baixa, dos 45 lotes ocupados, 27% deles têm, no máximo, 5 animais e nenhum cultivo (campo nativo), o que indica não estar sendo utilizado/ocupado. Na parte média, nenhum lote foi declarado sem uso. E na parte alta, dois lotes foram ditos como desocupados.

É importante ressaltar que estes lotes, que foram declarados como pasto, na verdade são constituídos de vegetação de campo, ou seja, grama nativa, e não pastagem plantada. Na prática, esses lotes não são utilizados.

Tabela 5 - Número de lotes declarados com pasto nativo, porém, com menos de 5 animais e sem outro uso, em Sebastião Lan II.

Posicionamento dos lotes	Nº de lotes	% dentro de cada área
Parte Baixa	12	27
Parte Média	0	0
Parte Alta	2	7

Fonte: dados da pesquisa (2008).

A tabela 6 mostra o número de lotes que são usados com pecuária, por faixas de percentual de uso em cada lote, em Sebastião Lan II. Dos ocupantes dos lotes da parte baixa, 15 declararam que a taxa de ocupação com pecuária vai de 80% até 100% da área total. Isso significa que a produção agrícola tem menos expressão na produção total. Dentre os lotes da parte média, que é a menor parte, apenas 6 produtores possuem pecuária, sendo que 05 deles utilizam até 100% da área nessa atividade. A parte alta, comparativamente à parte baixa (Tabela 6), possui quase o mesmo número de lotes (13) com atividade pecuária que esta (que possui 15), apesar de ter menos lotes. Considerando as outras taxas de ocupação, estas duas têm o mesmo número de lotes com pecuária (15). A pecuária é uma atividade com risco de perda menor do que a plantação em época de chuvas fortes.

Tabela 6 - Quantidade de lotes com pecuária por faixas percentuais de ocupação em Sebastião Lan II.

Taxa de Ocupação do lote / localização dos lotes	Baixa	Média	Alta
100% --- 80% ocupado	15	5	13
80% ---- 60%	0	1	0
60% ---- 50%	0	0	1
menos de 50%	0	0	1

Fonte: dados da pesquisa (2008).

A tabela 7 mostra os tipos de agricultura nos lotes localizados nas 3 áreas (baixa, média e alta) em Sebastião Lan II. Vale notar que os dados das tabelas 6 e 7 não são excludentes, isto é, o mesmo lote pode ter atividade pecuária e agricultura. Ou mesmo dentro do mesmo lote pode haver cultura anual, perene e uma parte gradeada, ou seja, um lote pode estar contabilizado nos três tipos de uso. As culturas anuais são as que mais aparecem nos três tipos de localizações.

Tabela 7 - Quantidade de lotes com Agricultura nas partes Baixa, Média e Alta em Sebastião Lan II.

Localização dos lotes / Uso	Anuais	Perenes	Gradeadas
Parte Baixa	25	7	8
Parte Média	8	2	1
Parte Alta	22	11	6

Fonte: dados da pesquisa (2008).

Observação: os dados da Tabela 7 não são excludentes.

A Tabela 8 mostra os produtos de lavoura anual que são cultivados pelos acampados. São produtos da mesa diária das famílias. A cana-de-açúcar é o produto com maior número de produtores, mas que não faz parte da mesa das famílias. Como não se conhecia este fato ao se aplicar o questionário, não se sabe qual é o destino final dessa produção. Mas, percorrendo-se as ruas do município de Casimiro de Abreu, pode-se ver muitos pontos de venda de caldo-de-cana.

Tabela 8 – Lavouras anuais não comercializados e nº de produtores em Sebastião Lan II.

Produtos	Nº de produtores	Produtos	Nº de produtores
Cana-de-açúcar	5	Jiló	1
Abóbora	4	Maxixe	1
Batata doce	3	Quiabo	1
Abobrinha	1	Taioba	1
Amendoim	1	Tomate	1
Hortaliças	1		

Fonte: dados da pesquisa (2008).

Conhecendo os resultados destas análises, será possível fazer um plano de manejo que seja sustentável e viável para os assentados e para o entorno, considerando que este assentamento se encontra ao lado da Reserva Biológica Poço das Antas.

A figura 15 mostra a apresentação do trabalho para a comunidade de Sebastião Lan I e II, em uma das reuniões com a comunidade.



Foto: Enio Fraga da Silva, 2008.

Figura 15 – Apresentação do trabalho para a comunidade – Fonte: dados da pesquisa (2008).

Conclusões

Nem todas as áreas do acampamento Sebastião Lan II podem ser consideradas próprias para uma agricultura sustentável. Torna-se claro que o lote no acampamento serve como dormitório para agricultores que exercem atividades em áreas vizinhas, ou mesmo nos municípios de Casimiro de Abreu e de Macaé. Porém o trabalho da Embrapa em cooperação com o INCRA é útil para a futura viabilização da maior parte da área de Sebastião Lan II.

Referências

RIBEIRO, A. M. M.; PRATA FILHO, D. A.; PEREIRA, M. C. B. ; MADEIRA FILHO, W. **“Cooperação técnica Incra/Uff/Ibama para convivência harmoniosa de assentamentos rurais no entorno da reserva biológica de poço das Antas, Niterói, Silva Jardim, Casemiro de Abreu.** Niterói: UFF, 2002.

SANTOS, M. B.; FERNANDES, R. V.; RAMBALDI, D. M.; BENTO, M. I. S. **A pequena propriedade rural, os sistemas agroflorestais e o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*).** Casimiro de Abreu, RJ: Associação Mico-Leão-Dourado, 2001.

Bibliografia

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 93 p.

GUIMARÃES FILHO, C. **Metodologias de Experimentação com os Agricultores.** Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 141 p.

MARTINS, J. S. O Futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. **Estudos Avançados.** São Paulo, v. 15, n. 43, set./dez. 2001, p. 31-36.

MOREIRA, R. J.; COSTA, L. F. C. (Org.). **Mundo Rural e Cultura.** Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2002. 313 p.

PETERSEN, P.; ROMANO, J. O. (Org.) **Abordagens Participativas para o Desenvolvimento Local.** Rio de Janeiro: AS-PTA: Actionaid-Brasil, 1999. 144 p.

SERAFIM, M. C. **Considerações acerca da solidariedade no espaço de produção para uma efetiva concretização de alternativas.** Disponível em: <www.urutagua.uem.br/03serafim.htm> Acesso em: 17 abr. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 2002. 112 p.